

366

DESATANDO OS NÓS DA REDE DE PROTEÇÃO À MULHER EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA. *Lisandra Nieger Ribeiro da Rocha, Lizene Aita, Lidiana Costa de Oliveira, Patricia Krieger Grossi (orient.) (PUCRS).*

Esta pesquisa, de natureza qualitativa, tem como objetivos mapear os serviços de proteção à mulher em Porto Alegre e Novo Hamburgo, caracterizar as demandas das mulheres em situação de violência doméstica, verificar as possibilidades e limites da rede de proteção, identificar os recursos físicos e humanos da rede de serviços e avaliar o saber/fazer dos profissionais em relação ao acolhimento e articulação de serviços. Os sujeitos da pesquisa são profissionais da rede que atendem mulheres em situação de violência doméstica, assim como as usuárias atendidas nas respectivas instituições de Porto Alegre. Os procedimentos metodológicos consistiram em visitas às instituições da rede de proteção à mulher como casas-abrigo, serviços de apoio jurídico, Delegacia da mulher, dentre outros. Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com os profissionais da rede, destacando-se Assistentes Sociais e Coordenadores dos locais, gestores e usuárias dos serviços, bem como a realização de um grupo focal com as mulheres residentes em um abrigo. Os relatos foram gravados e transcritos e foi realizada a análise de conteúdo a partir de Moraes, (1998). As mulheres entrevistadas, influenciadas positivamente pela Lei Maria da Penha, vêm se dirigindo aos órgãos competentes em busca de soluções referentes à violência. Para tanto, constatou-se a falta de capacitação para os profissionais da rede, assim como de recursos para a qualificação das ações de enfrentamento à violência de gênero. No município de Porto Alegre as instituições ainda trabalham de forma fragmentada, cada uma respondendo as suas próprias demandas. No município de Novo Hamburgo, não existe uma rede estruturada de atendimento à mulher, e estas recorrem à rede primária. Conclui-se que as políticas públicas para serem eficazes precisam estar articuladas para responder as demandas locais e enfrentar o desafio de envolver a sociedade no processo de desconstrução das desigualdades entre homens e mulheres.